

Pesquisa Mensal de Emprego

PME

**Algumas das principais características dos
Trabalhadores Domésticos *vis a vis* a
População Ocupada**

Algumas das principais características dos Trabalhadores Domésticos *vis a vis* a População Ocupada

1- Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME, implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da pesquisa impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

2- Justificativa

É classificado como trabalhador doméstico, segundo a metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego - PME, a pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou em benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

Durante as entrevistas foram captadas diversas formas de declaração da ocupação referente aos trabalhadores domésticos, dentre as quais destacamos as com maior frequência:

- empregada doméstica,
- faxineira,
- diarista,
- babá,
- cozinheira,
- lavadeira,
- passadeira,
- arrumadeira,
- acompanhante de idoso,
- acompanhante de doente,
- acompanhante de criança à escola etc.

Com objetivo apenas ilustrativo, foi colocada, como anexo, uma lista das diversas formas de declaração do trabalho doméstico captadas pela pesquisa desde março de 2002, ainda que muitas dessas declarações apresentassem baixa frequência.

A importância de estudar as condições de trabalho e o perfil dos trabalhadores domésticos deve-se a vários fatores entre os quais destacam-se:

- A natureza do trabalho, uma vez que este é exercido em domicílio e o empregador trata-se de uma pessoa física;
- O fato de que estes trabalhadores possuem uma legislação trabalhista específica;

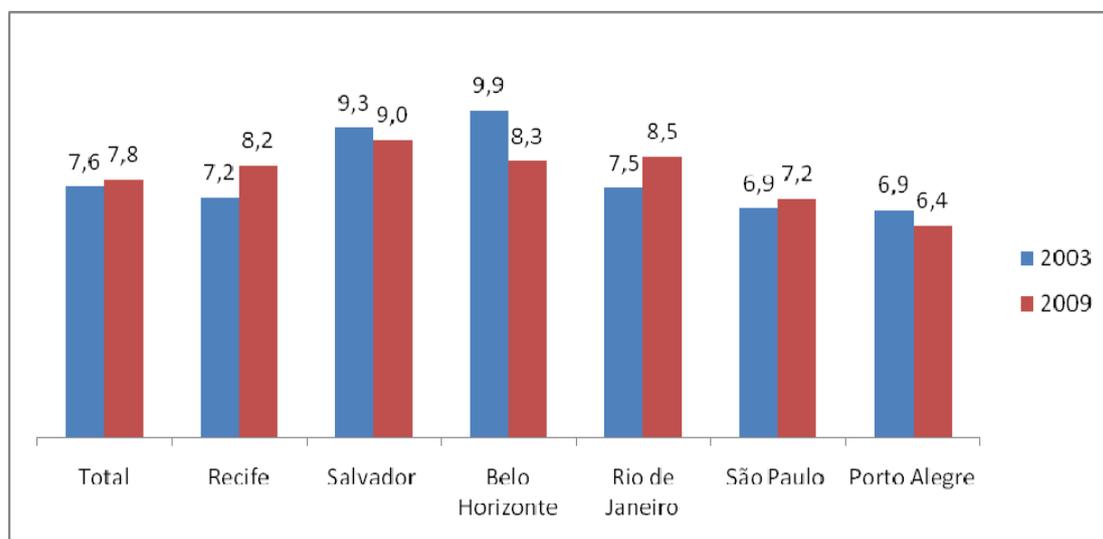
- A ocupação predominantemente feminina;
- O dinamismo associado à entrada de mulheres donas de casa no mercado de trabalho, o que demanda serviço doméstico remunerado para suprir os cuidados da família e realizar os afazeres domésticos.

3- Comentários

Os dados aqui comentados referem-se ao último resultado publicado da PME, fevereiro de 2010 e à comparação entre resultados médios de 2003 e 2009.

Em fevereiro de 2010, os trabalhadores domésticos (1.642 mil pessoas) representavam 7,6% da população ocupada (21.668 mil) no total das seis regiões metropolitanas.

Percentual de trabalhadores domésticos na população ocupada - média anual
2003 - 2009

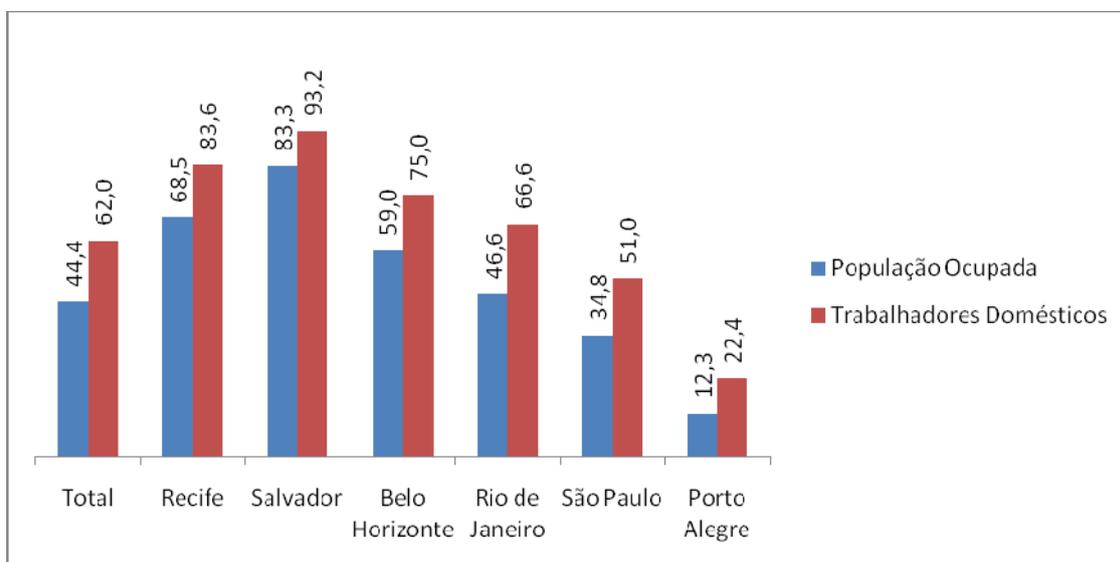


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

As mulheres representavam 94,7% dos trabalhadores domésticos em 2003 e, 94,5% em 2009. Nas seis regiões metropolitanas o comportamento foi similar.

Em 2009, 62,0% dos trabalhadores domésticos eram pretos ou pardos. Conforme pode ser verificado no gráfico a seguir, em todas as regiões metropolitanas, a proporção de trabalhadores domésticos pretos ou pardos era superior a verificada na população ocupada.

Percentual de pretos ou pardos no contingente de ocupados e de trabalhadores domésticos - média anual 2003 - 2009

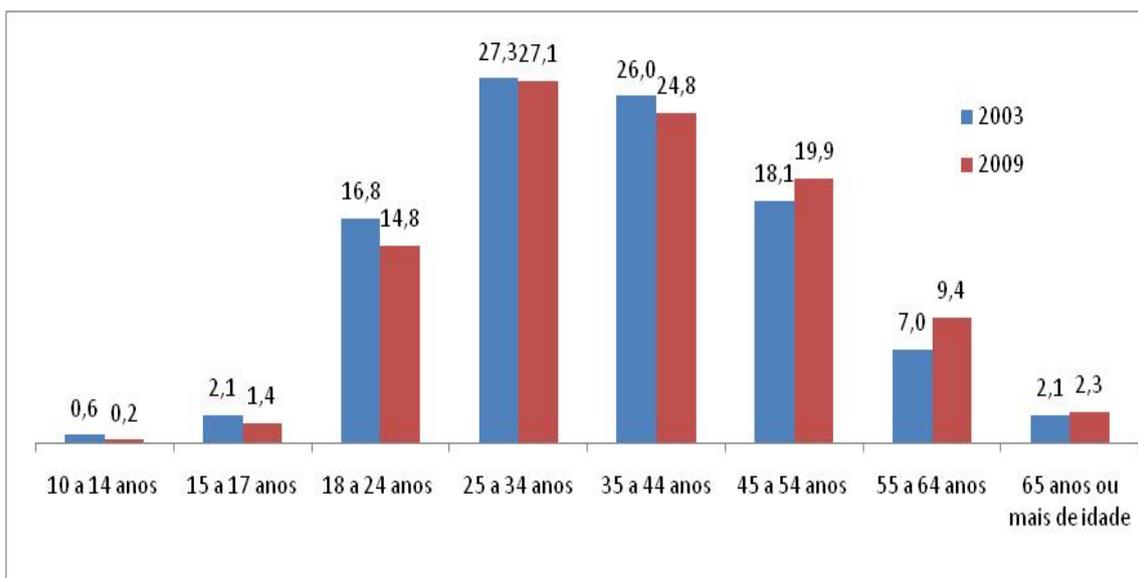


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A análise da estrutura etária permitiu observar a concentração dos trabalhadores domésticos, bem como da população ocupada total, entre aqueles com 25 a 54 anos de idade. No grupo de 25 a 34 anos verificou-se uma redução dos trabalhadores domésticos em 2009 frente a 2003. Já nos grupos de 35 a 44 anos e 45 a 54 anos de idade, o movimento foi de crescimento nesse período, sendo que entre aqueles de 45 a 54 anos o crescimento dos trabalhadores domésticos acompanhou o crescimento da população ocupada.

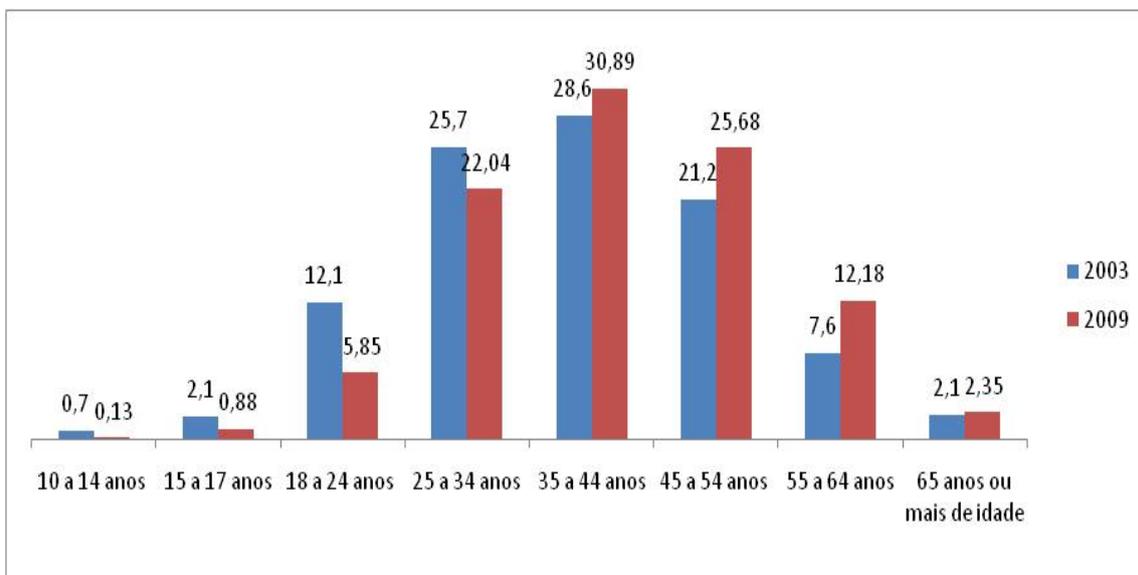
O gráfico a seguir sintetiza o comportamento, por grupos etários, da população ocupada e dos trabalhadores domésticos em 2003 e 2009, mostrando que estes últimos são relativamente mais velhos. Enquanto 31,6% da população ocupada tinha 45 anos ou mais de idade, para os trabalhadores domésticos este percentual foi de 40,3%.

Distribuição da **população ocupada**, por grupos etários - média anual - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

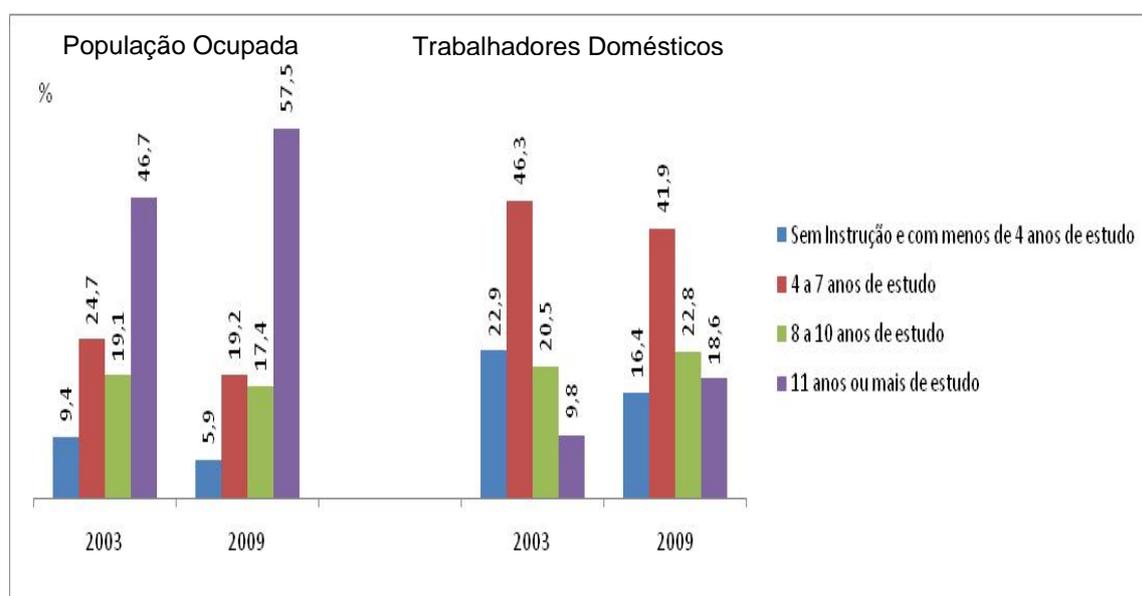
Distribuição dos **trabalhadores domésticos**, por grupos etários - média anual - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à escolaridade, os trabalhadores domésticos mostraram crescimento do nível de instrução no período, tal como ocorreu com o conjunto da população ocupada. Entretanto, 41,9% dos trabalhadores domésticos tinham de 4 a 7 anos de estudo em 2009, contra 19,2% da população ocupada. Já entre aqueles com 11 anos ou mais de estudo, 57,5% da população ocupada possuía essa instrução, enquanto para os trabalhadores domésticos esse percentual era de 18,6%. Ressalta-se ainda, a queda de 6,5 pontos percentuais de trabalhadores domésticos sem instrução ou com menos de 4 anos de estudo, enquanto que para a população ocupada a queda foi de 3,5 pontos percentuais entre 2003 e 2009. Destaca-se ainda, que a proporção de trabalhadores domésticos com pelo menos o ensino médio concluído praticamente dobrou, passando de 9,8% para 18,6%.

Distribuição da população ocupada e dos trabalhadores domésticos, por grupos de anos de estudo - média anual - 2003 e 2009

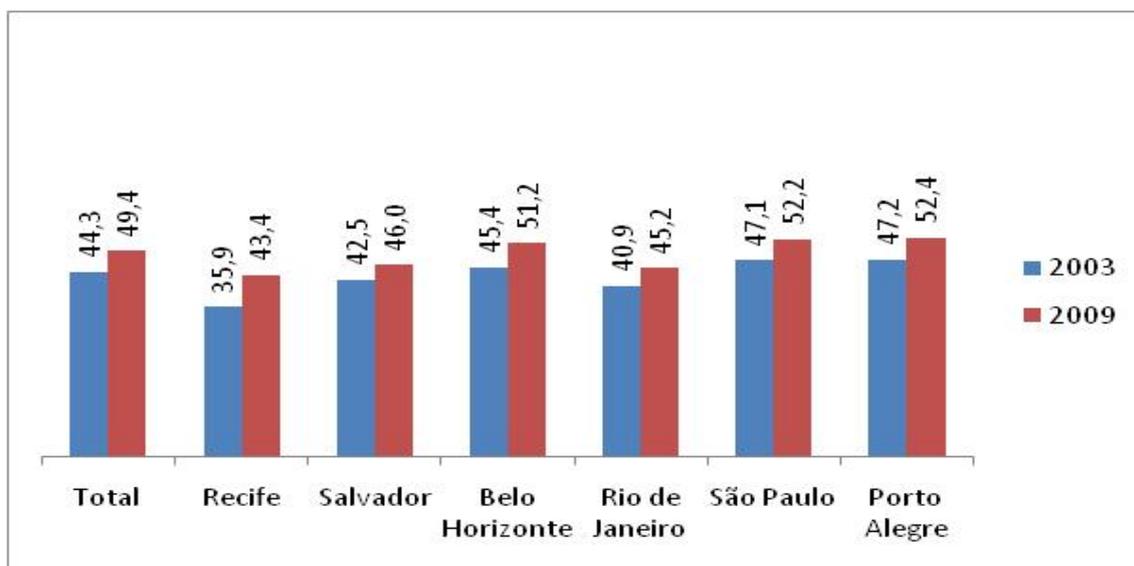


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A maioria dos trabalhadores domésticos era ocupada sem carteira de trabalho assinada, tanto em 2003 quanto em 2009. Nesse período, o emprego com carteira assinada entre esses trabalhadores domésticos cresceu menos de 2 pontos percentuais (de 35,3% para 36,9%); enquanto na população ocupada o crescimento foi de cerca de 5 pontos percentuais, de 44,3% para 49,4%.

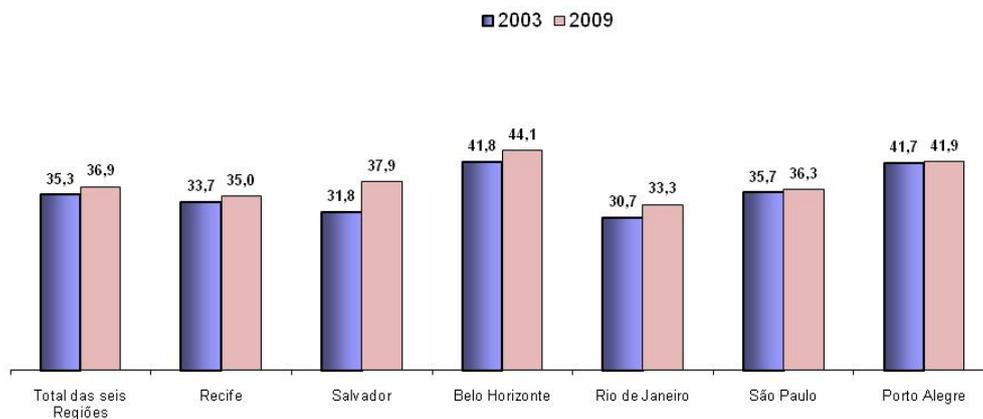
Em 2009, observou-se que os maiores percentuais de trabalhadores domésticos com carteira assinada estavam em Belo Horizonte (44,1%) e Porto Alegre (41,9%); enquanto Recife e Rio de Janeiro apresentaram percentuais inferiores ao do total das seis Regiões Metropolitanas, respectivamente, 35,0% e 33,3%.

Percentual da **população ocupada** com carteira de trabalho assinada, por regiões metropolitanas - média anual - 2003 e 2009



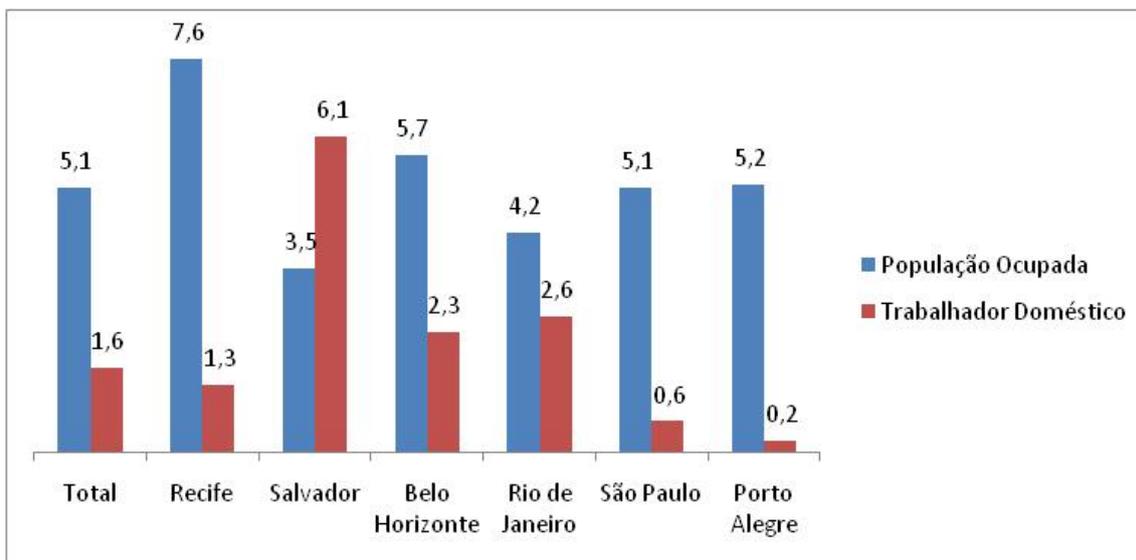
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Percentual de **trabalhadores domésticos** com carteira de trabalho assinada, por regiões metropolitanas - média anual - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Varição do percentual da população ocupada e de trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada por regiões metropolitanas - média anual - 2003 e 2009

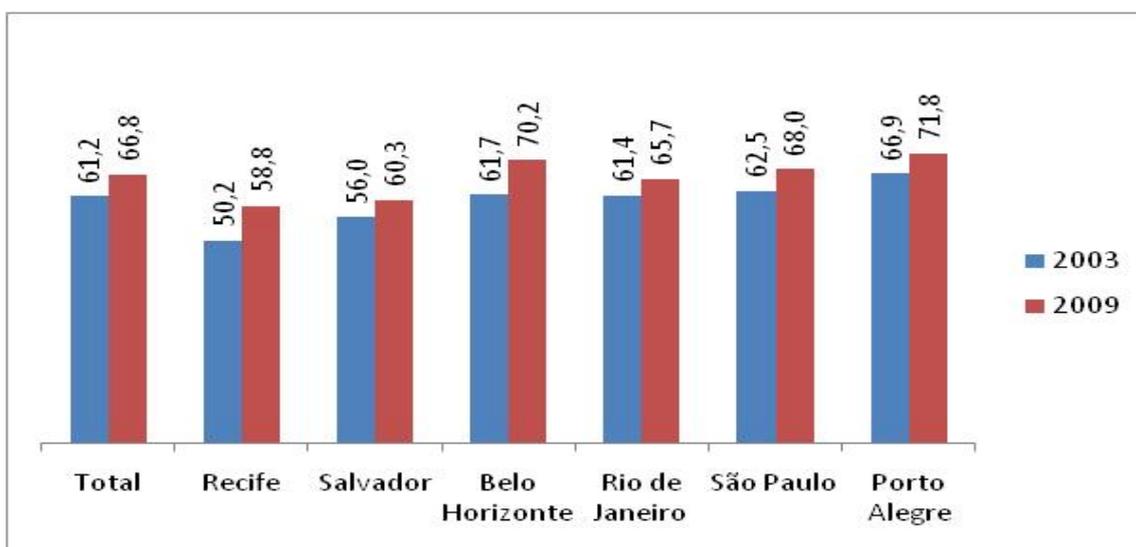


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em relação à previdência, 61,2% da população ocupada era contribuinte em 2003, passando para 66,8% em 2009, crescimento de 5,6 pontos percentuais.

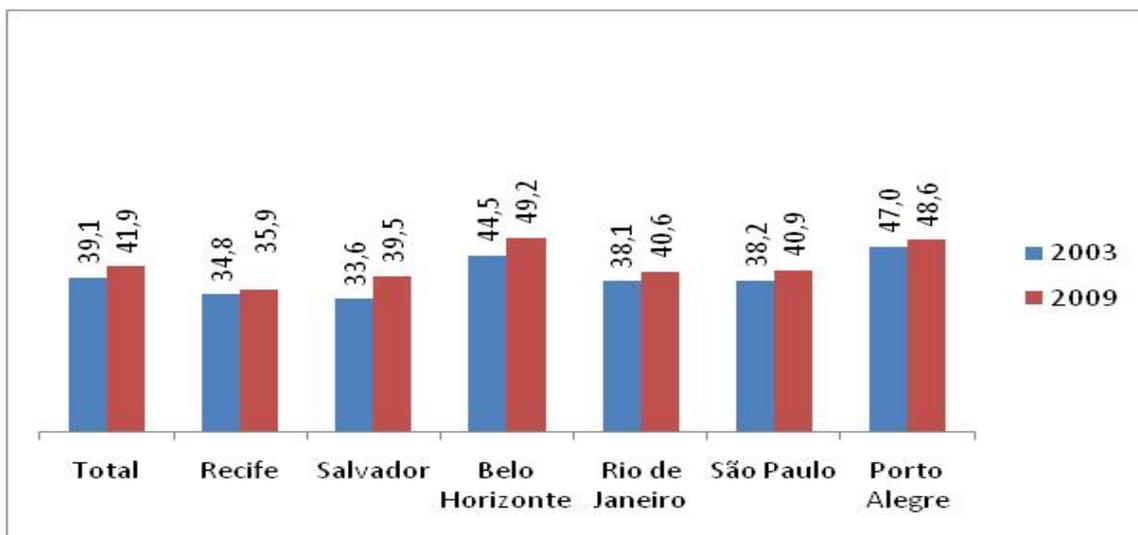
Entre os trabalhadores domésticos esse crescimento foi mais discreto: 39,1% para 41,9%, 2,8 pontos percentuais no mesmo período. Na Região Metropolitana de Porto Alegre registrou-se o maior percentual de trabalhadores domésticos contribuintes (47,0%, em 2003 e 48,6%, em 2009). Em Belo Horizonte, esses percentuais foram 44,5% e 49,2%, respectivamente. Por outro lado, as duas regiões metropolitanas do Nordeste tinham os menores percentuais de trabalhadores domésticos contribuintes: em Recife, de 34,8% para 35,9% e em Salvador, de 33,6% para 39,5%.

Percentual da população ocupada com contribuição para previdência média anual - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Percentual de trabalhadores domésticos com contribuição para previdência
média anual - 2003 e 2009

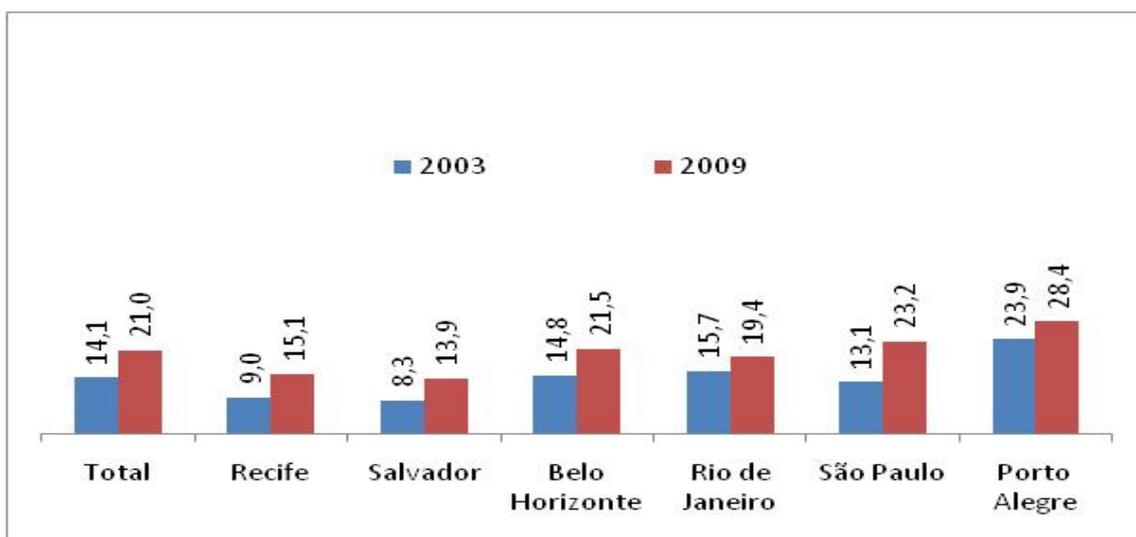


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A maioria dos trabalhadores domésticos trabalhava em apenas um domicílio (85,9%, em 2003 e 79,5%, em 2009). Entretanto, nesse período cresceu em 6,9 pontos percentuais aqueles que trabalhavam em mais de um domicílio, de 14,1% para 21,0%.

Destaca-se a Região Metropolitana de São Paulo, onde esse aumento foi de 10,1 pontos percentuais. Porto Alegre possuía o maior percentual de trabalhadores domésticos trabalhando em mais de um domicílio, 23,9% e 28,4%, respectivamente em 2003 e 2009.

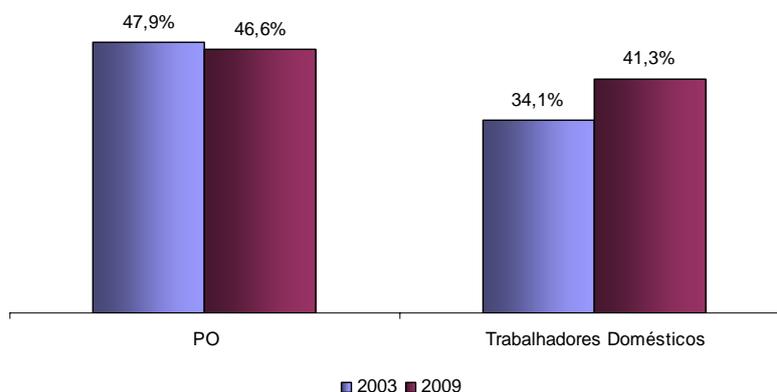
Percentual de trabalhadores domésticos que trabalhavam em mais de um domicílio - média anual - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico, a seguir, revela o crescimento do percentual dos trabalhadores domésticos como principal responsável do domicílio em que morava, aumento de 7,2 pontos percentuais em 2009 frente a 2003; enquanto que entre a população ocupada houve redução de 1,3 ponto percentual nessa condição no domicílio.

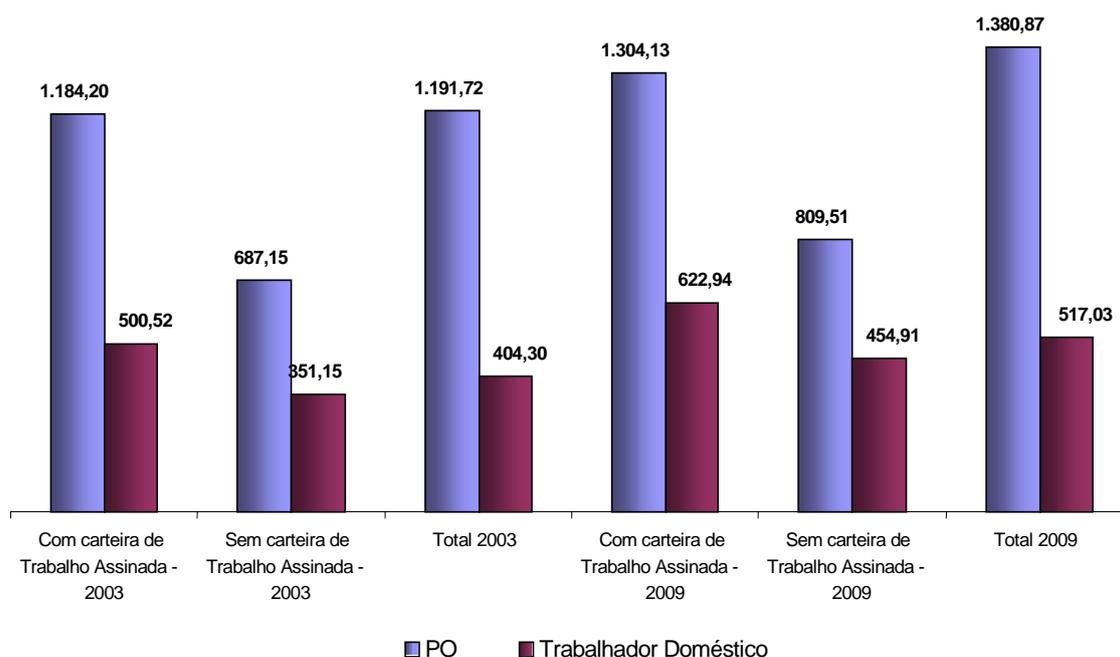
Percentual da população ocupada e de trabalhadores domésticos na condição de principal responsável do domicílio em que morava - 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O rendimento da população ocupada com carteira de trabalho assinada foi estimado em R\$ 1.184,20 no ano de 2003 e R\$ 1.304,13 em 2009, elevação de 10,1%. Nesse mesmo período, o aumento do rendimento dos trabalhadores domésticos com esse tipo de vínculo foi de 24,5%, atingindo R\$ 622,94 em 2009. Quando a forma de inserção era sem carteira de trabalho assinada, o aumento do rendimento dos trabalhadores domésticos foi maior do que o verificado para os trabalhadores domésticos com carteira, de 29,5%, registrando um rendimento de R\$ 454,91. Para a população ocupada sem carteira de trabalho assinada, o crescimento foi de 17,8%, R\$ 809,51 em 2009.

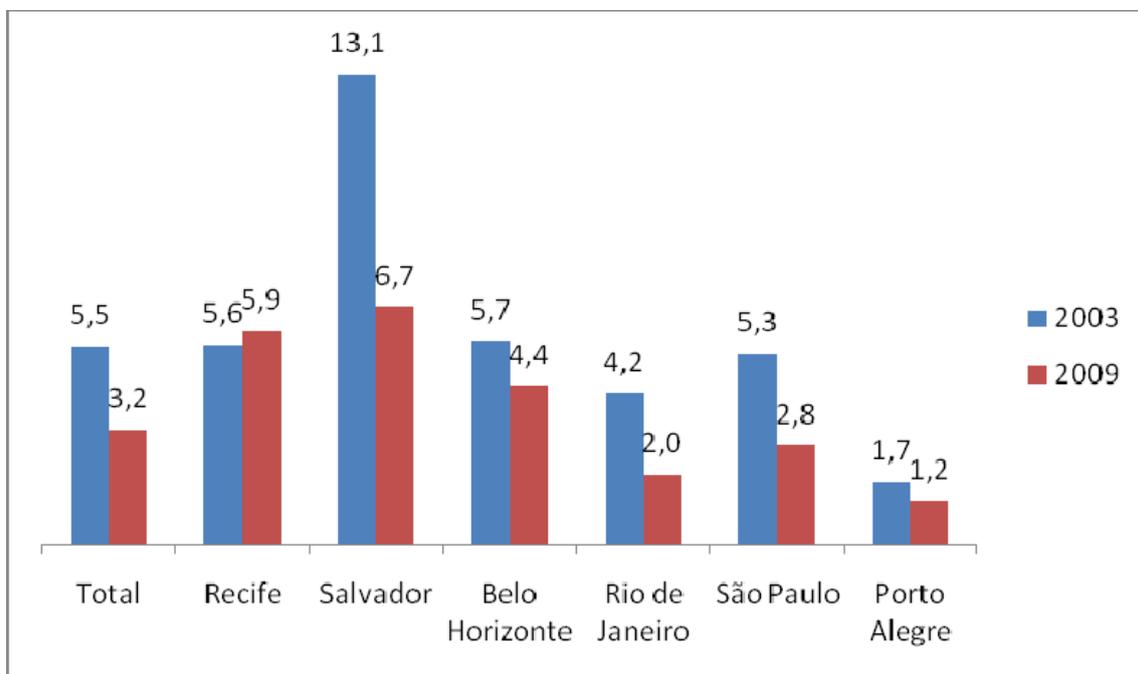
Rendimento da população ocupada e dos trabalhadores domésticos por categoria do emprego - média anual 2003 e 2009



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2009, 3,2% dos trabalhadores domésticos residiam no domicílio onde trabalhavam. Este percentual sofreu redução em relação a 2003 (5,2%). Porto Alegre (1,2%) e Rio de Janeiro 2,0% foram as regiões que apresentaram os menores percentuais em relação a esta característica.

Percentual de trabalhadores domésticos que residiam no domicílio onde trabalhavam
média anual 2003 e 2009.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego